

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: EM FOCO, O LETRAMENTO DIGITAL¹

Tainara da Silva Costa.
Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XVII.
E-mail: tainara_lapense@hotmail.com

Fausta Porto Couto.
Mestra em Educação pela Universidade de Brasília – UnB. Professora da Universidade do
Estado da Bahia – UNEB e Coordenadora Pedagógica da SEC – BA.
E-mail: faustaec@gmail.com

Resumo:

Esta pesquisa objetivou compreender os possíveis desafios de coordenar o pedagógico face ao letramento digital. Para a compreensão dessa assertiva, esta investigação foi realizada em uma escola municipal de Bom Jesus da Lapa – BA. Para tanto, a metodologia de investigação privilegiou a abordagem qualitativa, realizada por meio do estudo de caso, com a utilização de alguns procedimentos, tais como: observação, entrevista semiestruturada e análise documental, a fim de descrever os sentidos e significados que professores e coordenadores pedagógicos atribuem à inserção das novas linguagens digitais nas práticas docentes e momentos de formação continuada do professor. Nesta direção, a pesquisa revela ser muito importante a figura do coordenador pedagógico no espaço escolar e aponta os limites e possibilidades de sua atuação diante das novas linguagens digitais, as quais se mostram cada vez mais necessárias nos processos de formação continuada do professor da era ciber.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Formação Continuada Docente. Novas Tecnologias. Letramento Digital. Sentidos e Significados.

Introdução

Esta pesquisa brotou de várias inquietações das pesquisadoras, por compreenderem que é difícil falar em coordenação pedagógica, no contexto sociopolítico atual, desvinculada das novas linguagens digitais. Sabemos que equipar a escola com as novas tecnologias não bastam. Ainda que seja este um importante passo que por si só não traz qualidades aos processos formativos. É preciso inseri-las no cotidiano das práticas pedagógicas, dando-lhes sentidos no currículo da escola, no Projeto Político Pedagógico – PPP, nos planejamentos realizados junto aos docentes e coordenadores pedagógicos, enfim, nos momentos de formação continuada.

Diante do exposto, o presente artigo é resultado de uma investigação sobre os possíveis desafios de coordenar o pedagógico face ao letramento digital. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo, cujo desenvolvimento se deu em uma escola municipal de

¹ Artigo adaptado de um dos eixos da pesquisa monográfica, intitulada: *Coordenação Pedagógica e Novas Tecnologias: em questão, o letramento digital*.

Bom Jesus da Lapa – BA, tendo por nome fictício Escola Tecnologia Digital – ETD. Diante dos tópicos observados no decorrer da pesquisa, constatou-se algumas questões, dentre as quais faz-se oportuno apresentar: Quais sentidos e significados sobre letramento digital o coordenador pedagógico e os professores produzem? Como a coordenação pedagógica aborda as novas tecnologias e a questão do letramento digital nos momentos de formação continuada?

A partir desses questionamentos procurou-se: descrever os sentidos e significados de letramento digital produzidos pela coordenadora pedagógica e professores; caracterizar como o coordenador pedagógico aborda as novas tecnologias e a questão do letramento digital nos momentos de formação continuada docente.

Esta pesquisa se encontra organizada em dois eixos. No primeiro, aborda-se sobre as novas possibilidades que as novas tecnologias trazem ao trabalho do coordenador pedagógico, sob a ótica do letramento digital. No segundo eixo, que dá continuidade às discussões tecidas no eixo anterior, tece-se algumas reflexões sobre como a coordenação pedagógica da escola pesquisada aborda as novas tecnologias e a questão do letramento digital em seus momentos de formação continuada.

Afinal, o que é Letramento Digital?

Na era *ciber*, as novas práticas de leitura e escrita, propiciadas pelos usos do computador e da internet, coloca a escola diante de novos desafios. Dentre esses desafios, encontra-se a questão da formação inicial e continuada de professores articulada à inserção das novas tecnologias digitais de informação e comunicação em suas práticas pedagógicas. É evidente que na escola, como assinala Freitas (2010), existe, em relação às linguagens tecnológicas, duas culturas: de um lado, os professores, que muitas vezes são “os estrangeiros digitais” e, de outro, os alunos, considerados “nativos digitais”.

Embora muitos de nossos estudantes tenham nascido e/ou crescido dentro de uma cultura midiática, é importante ressaltar que nem sempre usam as ferramentas da era *ciber* de forma crítica e consciente. Neste momento, nota-se o fundamental trabalho do professor quando este compreende o letramento digital de seus estudantes, educando-os para o uso consciente das ferramentas da *cibercultura* para ampliar suas capacidades comunicacionais e de interação. Dessa forma, vemos que além de inovar os recursos na prática educativa, torna-se imprescindível que os mesmos possibilitem o êxito no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Fantin e Rivotella (2012),

A inovação não é uma mudança qualquer, nem a substituição de uma ferramenta (lápiz e caderno) por outra (computador). Ela tem um caráter e uma proposta conscientemente assumida para provocar melhorias na ação educativa. Não é uma simples renovação de recursos ou metodologias de trabalho. (FANTIN; RIVOTELLA, 2012. p. 181)

Diante do exposto, percebemos a importância da postura da inserção de aparatos tecnológicos no espaço escolar de maneira crítica e que, de fato, estimule à aprendizagem dos educandos. Até porque, não basta apenas inovar a prática educativa sem o objetivo de contribuir à reconstrução significativa de conhecimentos, isto é, preparando o indivíduo para a vida em sociedade. Por conseguinte, apenas inserir o computador na sala de aula, não representa inovação. A inserção de aparatos tecnológicos no espaço escolar deve acontecer de maneira crítica, de modo a ressignificar os processos de ensino-aprendizagem. E aí surge o seguinte questionamento: o que compreendemos por letramento digital? Para Xavier (2002),

O crescente aumento na utilização das novas ferramentas tecnológicas (computador, Internet, cartão magnético, caixa eletrônico etc.) na vida social tem exigido dos cidadãos a aprendizagem de comportamentos e raciocínios específicos. Por essa razão, alguns estudiosos começam a falar no surgimento de um novo tipo, paradigma ou modalidade de letramento, que têm chamado de *letramento digital*. (XAVIER, 2002, p. 1)

E continua dizendo:

Ser *letrado digital* pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos as formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (XAVIER, 2002. p. 2).

É preciso assinalar, que ler e escrever são tecnologias. Neste sentido, a alfabetização pode ser entendida como os caminhos pelos quais as pessoas passam para a aquisição da leitura/escrita (ou seja, para a aquisição da tecnologia do ler e do escrever). Por letramento, entende-se, à luz do que Magda Soares (2002) diz o uso social (práticas sociais) da leitura/escrita. Portanto, letramento digital não se resume ao conhecimento técnico da ferramenta tecnológica como muitos pensam. Vai muito além: letramento digital seria o uso consciente das novas tecnologias digitais de informação e comunicação nas práticas sociais, para além do ler e do escrever.

Como se sabe, ter acesso ao letramento digital é ter acesso ao conhecimento de forma inclusiva. É uma maneira de fazer do conhecimento escolar parte de um processo educativo que tenha significado na vida pessoal e social do estudante. Ao ser questionada sobre quais sentidos e significados atribui ao letramento digital, a coordenadora da escola pesquisada assim afirma:

Não posso negar que para mim o tema é novo, ao menos nesses termos. Sobre letramento entendo que é quando você sabe incorporar o que lê as suas práticas do dia-a-dia. Em se tratando de letramento digital, acredito que seja a utilização do seu conhecimento sobre as tecnologias modernas para além do computador, celular, etc. nas vivências cotidianas. (Coordenadora Rosana/Interlocutora).

A coordenadora aparenta inseguranças em relação ao letramento digital, por ser este um termo novo, embora afirme fazer uso das técnicas digitais em sua prática docente. A esse respeito, outra professora entrevistada se manifesta:

O letramento digital tem sido um grande desafio para as instituições de ensino, pois cada vez mais estamos inseridos em uma sociedade digital, o que faz com que seja fundamental a interação dos estudantes e demais partícipes da comunidade escolar com as novas tecnologias. Todavia, vale ressaltar que o letramento digital não compreende apenas o manuseio das tecnologias, mas sim o contato significativo do sujeito com elas, entendendo a utilização destas e as suas possibilidades nos mais variados espaços sociais. (Professora Rita/Interlocutora)

A experiência relatada pela professora acima demonstra a sua consciência da realidade social, sinaliza para as reais práticas que ela reconhece a importância da interação e discute a sua ideia de sentido e significado. Complementando os extratos anteriormente apresentados, o depoimento abaixo aponta a mediação pedagógica docente mediante o letramento digital não somente para a socialização do conhecimento, mas uma ação que faz o docente perceber o seu papel de mediador do conhecimento. Por meio de sua fala, a professora parece reconhecer, na sua prática, o professor como mediador, o qual segundo Moran (2000) é aquele que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem.

Letramento digital, a meu ver, significa habilidade de alguém para a socialização de informações no mundo das comunicações, por meios informatizados, mais precisamente através do computador. Por isso, acredito ser justo integrar o letramento digital em minha prática pedagógica, pois viabiliza melhor o processo de ensino/aprendizagem, com eficácia e

precisão, desde que haja acompanhamento e orientação da minha parte como conhedora do processo. (Professora Jaciara/Interlocutora).

Ante o que diz os autores citados e os extratos das entrevistas realizadas, letramento digital pode ser entendido como um processo de aquisição das tecnologias como uma linguagem – e não somente como uma competência técnica –, se configurando, pois, em não apenas saber utilizar tecnicamente as tecnologias digitais, mas entender seus usos/possibilidades. Ao pensar, pois, no processo educativo, não se pode deixar de considerar que o manuseio de recursos tecnológicos deve focar o sujeito e não a técnica. Deste modo, portanto, serão produzidos sentidos e significados na formação de indivíduos letrados digitalmente, ou seja, por meio da máquina as potencialidades destes serão desenvolvidas e novas aprendizagens podem ser mediadas, articuladas pela/na interação.

Com isso, podemos perceber que o significativo aumento da presença das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no ambiente escolar alterou a prática do coordenador, favorecendo a sua contribuição para com a prática pedagógica docente, contribuição essa muito mais viável neste novo cenário educativo. Prática permeada de ações na *cibercultura* ou em eletroeletrônicos em que, é claro, que neste contexto, entraria a questão do hipertexto, da escrita/leitura digital, dos gêneros textuais digitais, mas letramento digital é, na verdade, saber integrar as tecnologias (como linguagem) de forma inteligente no dia-a-dia.

Devido às novas exigências escolares, dentre elas a formação de indivíduos capazes de lidar com as tecnologias que surgem de forma crescente no mundo atual, mudaram bastante a ação pedagógica pelas quais o coordenador se responsabiliza, uma vez que modificaram comportamentos, atitudes, sentimentos e valores tecnológicos, mantendo-se, todavia, inalterada a necessidade de parceria entre o coordenador e o educador. Assim, a modernização tecnológica pode contribuir para o sucesso educativo escolar, pois a partir disso a classe discente reconstruirá conhecimentos através das ferramentas digitais que se perpetuam cada vez mais nos diferenciados contextos sociais.

Deste modo, as novas linguagens precisam fazer parte do plano de ação do coordenador escolar. Se ler e escrever é uma obrigação, já que se lê se para entender o mundo, para viver melhor, ler e escrever com tecnologias é uma necessidade, pois, as tecnologias trazem muitas possibilidades, como a facilidade de se inteirar com a rapidez de informações que surge constantemente e as maiores oportunidades de inserção no mercado de trabalho, enquanto espaço e oportunidade de formação.

E, no âmbito escolar, o coordenador pedagógico precisa ser letrado digitalmente para ministrar a formação continuada docente, de modo que o professor possa educar o estudante para o uso das mídias de forma consciente. Então o letramento digital seria o manuseio e reconstrução de conhecimentos através de instrumentos tecnológicos e, não somente uma competência técnica.

Para além das habilidades técnicas, é preciso também que o indivíduo desenvolva habilidades de análise crítica e participação ativa nos processos de interação mediados pelas tecnologias digitais. (...) Tanto as habilidades motoras quanto as habilidades linguísticas são importantes para o letramento digital, mas é preciso um conhecimento que extrapola esses domínios, que é social, cultural, aprendido com a prática, com as vivências e com outras experiências. (DIAS e NOVAIS, 2009, p. 6).

Assim, os coordenadores que consideram em seu trabalho o letramento digital buscam desenvolver junto com os docentes uma prática pedagógica que valoriza a utilização de equipamentos tecnológicos objetivando, portanto, a aprendizagem significativa e, dessa maneira, diminuir o número de excluídos desta sociedade digital. Consequentemente, o letramento digital constitui modalidade privilegiada das novas tecnologias, em que o conhecimento é virtualmente ilimitado. Portanto, a formação continuada promovida pelo coordenador pedagógico demanda a participação incondicional do professor, já que este tem um papel de suma relevância no processo de ensino e aprendizagem.

Discutimos neste eixo, que o letramento digital já se faz presente nas práticas pedagógicas da maioria das professoras. Todavia, é necessário que o mesmo seja contemplado nos momentos de formação continuada. De acordo com a pesquisa sobre a formação dos professores no universo pesquisado, a ausência da formação continuada para professores voltada para o letramento digital implica em limitações nas ações desses profissionais, uma vez que notou-se certa dificuldade em lidar com as novas tecnologias. Pensando nisso, estaremos discutindo na próxima seção sobre os sentidos e significados do letramento digital produzidos na formação continuada docente.

Letramento Digital e Formação Continuada Docente

Partindo do pressuposto de que o coordenador pedagógico é figura importante no processo de ensino-aprendizagem, pois por intermédio dele é possível haver discussões no espaço educativo com a classe docente acerca do uso adequado das novas tecnologias, é que

percebemos a necessidade deste debate no contexto educativo. Por meio disso, tornar-se-á provável que o letramento digital seja característica presente na formação dos estudantes.

Mas, diante disso, surge-nos a seguinte indagação: O que seria um professor e um estudante letrado digitalmente? Segundo Freitas (2010), acesso e uso instrumental são importantes, mas não se pode restringir a isso, visto que o letramento digital sugere o uso das ferramentas tecnológicas para além da competência técnica. Em consonância com as palavras da autora, para que o professor seja letrado digital, precisa ele ter a capacidade a mediar às novas aprendizagens face às novas tecnologias, porque “[...] hoje em dia a aquisição do letramento digital se apresenta como uma necessidade educacional e de sobrevivência”. (XAVIER, 2002, p. 8).

Mediante ao anteposto, percebe-se que o professor letrado digitalmente é aquele que além de saber manusear os recursos tecnológicos que se apresentam de forma cada vez mais constante na sociedade, faz-se necessário que este utilize estes equipamentos no desígnio de reconstruir conhecimentos, ou seja, buscar o êxito do processo de ensino e aprendizagem.

E o que fazer no sentido de formar professores letrados digitalmente? Neste momento, é visto o papel fundamental do coordenador pedagógico. Pois, partindo do princípio de que é tarefa essencial do coordenador mobilizar a formação continuada de professores (CHRISTOV, 2006), faz-se oportuno dizer que, na era *ciber*, é preciso pensar na formação continuada de professores para a integração consciente das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, o que implica pensar em formação de professores para o seu letramento digital. Nesta perspectiva, as ferramentas da *cibercultura*, isto é, as novas tecnologias digitais, surgem como linguagens que estão a serviço desta formação.

Em meio à discussão proposta, o coordenador ao direcionar um novo olhar para o letramento digital, uma vez que é a partir desse foco que estamos experimentando uma nova fase educativa de ensinar e aprender poderá buscar meios para mediar os professores nos momentos de formação continuada.

Diante do exposto, repensar a formação de professores é, antes de tudo, rever questões que permeiam o mundo cada vez mais globalizado e, isso inclui a rapidez de informações que lidamos nesta sociedade contemporânea. Neste contexto, o professor age como um letrado digital, pois manuseia os recursos digitais e, principalmente, insere estas ferramentas em suas práticas pedagógicas. Assim, a ressignificação de conhecimentos no contexto escolar acontecerá de modo criativo, plural e reflexivo.

Sendo assim, o letramento digital é uma prática inovadora no espaço educativo, tem sua base de sustentação pedagógica na socialização do conhecimento, enquanto elemento essencial no exercício escolar, visto que o letramento digital também implica em acessar publicações como livros digitais, um forte recurso aliado na construção do conhecimento. Hoje em dia, fica difícil pensar o contexto escolar desligado das novas linguagens. Cabe aqui comentar que na escola a qual pesquisamos, já contam com essas ferramentas da *cibercultura*, tais como: sala de multimeios, laboratório de informática (com *internet*), TV *pen drive*, DVD, entre outros. Obviamente, tudo isso é necessário, mas é preciso saber usar conscientemente destas ferramentas, como menciona Buzato (2006).

No decorrer da observação realizada na Escola Tecnologia Digital, pudemos perceber que a coordenadora pedagógica já utiliza das novas tecnologias em sua prática pedagógica. Nesse sentido, ostenta a importância destacar a voz da professora Evani que nos diz: “as novas tecnologias são usadas em planejamentos, reuniões com professores, pais, etc”. Em sintonia com a professora Evani, a coordenadora Rosana ao ser questionada sobre que sentidos e significados as novas tecnologias e a questão do letramento digital são produzidos em seus momentos de formação continuada, ela assegura que:

Acredito estar incentivando os professores nos momentos de AC's e reuniões a trabalhar em suas aulas com os alunos, a informática com conteúdos que tenham significado para a sua vida além da sala de aula. (Coordenadora Rosana/Interlocutora).

Algumas professoras esclarecem que há uma tímida relação do letramento digital nos momentos de formação continuada. Até mesmo afirmam que nunca tiveram formação voltada para o uso das novas tecnologias. Todavia, demonstram serem conscientes dessa necessidade de haver a integração do letramento digital nos momentos de formação continuada docente, enquanto nova linguagem. Cientes disso, algumas já participaram de cursos de formação tecnológica, ministrados pelo Programa Nacional de Informática Educacional – PROINFO e também estão sempre pesquisando na internet assuntos que possam discutir em sala de aula.

É indispensável investimento na formação inicial e continuada do professor com as novas práticas de uso do ambiente virtual no ensino aprendizagem, assim há a necessidade de incorporar estas práticas na escola e de formar o professor para este novo cenário educacional relacionado ao “letramento digital” que requer o aprendizado de outras formas de se comunicar, ler, escrever e se relacionar com uma nova escrita e novos gêneros textual incorporado e advindo com a evolução do hipertexto. (MELO, 2011, p. 3.).

Visando maiores esclarecimentos, devido ao fato da declaração da coordenadora Rosana e das demais professoras se distanciarem em relação ao letramento digital na formação continuada de professores, foi feito o seguinte questionamento: quais sentidos e significados as novas tecnologias e a questão do letramento digital são produzidos em seus momentos de formação continuada? Obtivemos as seguintes respostas:

Pouco se investe nesse sentido na formação continuada. (Professora Alba/Interlocutora)

Facilita no ensino e aprendizagem, tanto para o educando, como para o educador, fazendo com que o professor busque bons resultados. (Professora Conceição/Interlocutora).

Não há a inclusão do letramento digital nos momentos de formação continuada. (Professora Vanuza/Interlocutora).

Há uma carência de letramento digital nos momentos de formação continuada, pois acredito que hoje não dá para trabalhar a educação sem estar inserido neste mundo virtual. Acredito que as novas formas de leitura e escrita e suas probabilidades e efeitos, precisam ser conhecidas, estudadas e compreendidas por aqueles que trabalham com o ensino. Neste sentido em nossos momentos de formação continuada devemos trazer discussões a respeito deste tema tão importante para a formação sujeitos críticos. (Professora Rita/Interlocutora)

Percebe-se que esta carência se resolveria mediante os grupos de estudos nos momentos das Atividades Complementares – ACs, organizado pela coordenação em parceria com os docentes escolar, se fazendo necessário pela importância que se confere aos sentidos e significados do letramento digital produzidos na formação continuada.

Nota-se aqui que a maioria das entrevistadas tem consciência da importância da integração do letramento digital nos momentos de formação continuada, porém a mesma não está acontecendo de maneira eficaz. Percebe-se aqui que o incentivo da coordenadora nos momentos de AC e reuniões não atende ainda a demanda dos professores. Pois, conforme a professora Alba afirma que há pouco investimento na formação continuada voltada para o letramento digital. Já as professoras Vanuza e Rita declaram a não existência de investimento em letramento digital nos momentos de formação continuada.

Não se pode negar que as entrevistadas compreendem que o déficit de formação continuada voltada para as novas linguagens pode afetar a qualidade do ensino e aprendizagem, como assegura a professora Conceição e a professora Rita. Essa afirmação vai

de encontro à ideia de Bettega (2010 p. 43): “a formação contínua do professor é fundamental, pois visa corrigir distorções de sua formação inicial, e também contribui para uma reflexão acerca de mudanças educacionais que estejam ocorrendo”.

Diante disso, nota-se que a questão do letramento digital deveria ser mais refletida pela escola. Por ser essa uma questão que a própria coordenação pedagógica necessita estar trabalhando. Mas, foi possível perceber no decorrer da observação, que a coordenadora pedagógica digita as avaliações para alguns professores, que segundo ela, fazia aquilo porque o professor diz não gostar de lidar com as novas tecnologias.

Esse é também o duplo desafio da educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e apropriação crítica desses novos meios. (KENSKI, 2008, p.18).

Sendo assim, é preciso compreender que as novas tecnologias, por exemplo, para além de uma simples máquina, é também uma nova linguagem. Assim, cabe ao coordenador e professor aprender a lidar pedagogicamente com essa linguagem, de modo que aconteça a aprendizagem significativa para os estudantes. Mas, para que isso aconteça, é claro que o professor precisa de formação. Pois, parte dos professores não é letrado digitalmente.

Considerando o letramento digital um artifício primordial à reconstrução do conhecimento por meio da diversidade de linguagens advinda da tecnologia, torna-se interessante ressaltar que esta questão ganha significados no processo de ensino e aprendizagem. Deste modo, o letramento digital é um fator imprescindível na ação pedagógica, fazendo com que os professores busquem integrar as novas tecnologias nas suas aulas, visando com isto à aprendizagem significativa dos estudantes a partir da variedade de linguagens presentes nesta sociedade globalizada.

CONCLUSÃO: alinhando ideias

A presente pesquisa pautou-se na função do coordenador pedagógico mediante ao letramento digital. Assim, teve como objetivo principal compreender quais são os possíveis desafios de coordenar o pedagógico face ao letramento digital, caracterizando as barreiras e as possibilidades apresentadas pela coordenadora e professoras do mesmo espaço educativo em uma escola municipal de Bom Jesus da Lapa – BA.

Podemos perceber que a coordenadora da escola pesquisada possui a compreensão de que faz-se necessário o desenvolvimento da prática docente mediante ao letramento digital.

No entanto, não consegue, em seu momento de formação continuada, incentivar os docentes a trabalharem fazendo uso das novas tecnologias. Os docentes compreendem o que vem a ser letramento digital, mas, devido a não conscientização e/ou conhecimentos voltados para o manuseio dos recursos, as suas práticas docentes ainda é muito tímida, porém, os primeiros passos já estão sendo dados.

Entretanto, ficou evidente na pesquisa que apesar da escola em questão possuir variados recursos tecnológicos que possibilitam um trabalho docente mais atrativo para os discentes, muitos professores apresentam resistência em inserir as novas tecnologias em seus fazeres pedagógicos, dificultando o avanço no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, diante das evidências encontradas na pesquisa, confirmamos a necessidade de maiores discussões que proporcionem o caminho a responder aos desafios da função do coordenador pedagógico face às novas linguagens digitais. Nesse sentido, esperamos que esta pesquisa contribua para uma reflexão acerca de desenvolver uma coordenação pedagógica mediante a utilização das novas tecnologias, aqui, com vistas coordenar face ao letramento digital, onde o avanço tecnológico faça parte do cotidiano escolar, assim como, da vida social dos estudantes.

Em suma, os resultados da pesquisa trabalhada apontam para a necessidade de efetivação de algumas ações, longe de serem aspectos conclusivos, mas que podem contribuir para a efetivação de uma prática pedagógica com viés no letramento digital. Nessas perspectivas de sinalizarmos possíveis encaminhamentos para as questões caracterizadas ao longo da pesquisa, sugerimos:

- Implementar cursos de Educação Continuada referente ao letramento digital, que atenda os coordenadores e professores da Rede Pública de Ensino.
- Construir um Projeto Político Pedagógico que dê maior ênfase à questão das novas tecnologias.
- Levar para o ambiente escolar discussões em torno da função do coordenador pedagógico.
- Construir Projetos Pedagógicos que valorizem a diversidade da realização de práticas pedagógicas que utilizem da melhor forma possível os recursos tecnológicos.

Discutir este trabalho, com base nas seguintes palavras-chave: coordenação pedagógica – formação continuada docente – letramento digital – novas tecnologias – sentidos e significados, onde os saberes produzidos, provenientes da pesquisa ganham uma

maior ressonância para o sucesso escolar. Deste modo, por meio desta pesquisa notam-se algumas demandas, que por limitação da nossa temática não pudemos aprofundar.

Enfim, consideramos que este trabalho não está concluído, pois procuramos apresentar alguns elementos para a compreensão, reflexão ou inquietações do nosso objeto de pesquisa, ou seja, compreender quais são os possíveis desafios de coordenar o pedagógico face ao letramento digital. É uma temática que poderá trazer, em discussões futuras, um novo olhar, uma nova face do mesmo problema ou uma nova abordagem a partir de contextos e experiências de outros interlocutores.

Referências:

BUZZATO, Marcelo E. K. **Letramento e Inclusão na Era da Linguagem Digital**. IEL/UNICAMP, Março de 2006.

BETTEGA, Maria Helena Silva. **A educação na era digital**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: GUIMARÃES, Ana Archangelo (*et al*). **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 9. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2006.

DIAS, Marcelo Cafiero; NOVAIS, Ana Elisa. Por uma matriz de letramento digital. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/p-w/por-uma-matriz.pdf>. Acessado em: 02/01/2013.

FANTIN, Mônica; RIVOTELLA, Pier Cesari (orgs). **Cultura Digital e Escola: pesquisa e formação de professores**. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.26, n.03. p. 335-352, dez. 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2008.

MELO, Nicéia Maria de Figueiredo Souza. **Práticas de Letramento Digital na formação de professores: avanços e limites do uso das mídias digitais na sala de aula**. 2011. Disponível em: http://www.uniso.br/ead/hipertexto/anais/76_NiceiaMelo.pdf. Acessado: 09/01/2013.

MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, Papirus, 2000.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 81. p. 143-160, dez. 2002.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento Digital e Ensino**. 2002. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acessado em: 10/01/2013.